

## Capítulo 26

### **Arte e práticas pedagógicas integradas inclusivas: diálogos entre ensino Superior e Educação Básica**

*Maria Lizete Sampaio Sobral*<sup>1</sup>  
*Gabriel Cruz Do Nascimento*<sup>2</sup>  
*Thayane Quaresma Santos De Castro*<sup>3</sup>

Este artigo apresenta um resumido relato sobre a experiência com o projeto de extensão ‘Arte e educação inclusiva: práticas e integração de saberes na educação básica’, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de professores e, também, por alunos da Universidade Federal do Pará, que atuam de forma voluntária nas ações. Apresentamos o andamento das dinâmicas colocadas em prática até setembro/2021, com vista a possibilitar o conhecimento sobre o processo de construção do projeto e favorecer reflexões que contribuam para o entendimento de ações inclusivas, em que a arte se situa como eixo de integração.

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Pará, no Instituto de Letras e Comunicação. Atua na docência e desenvolve pesquisa nas áreas e/ou temáticas: Arte; Linguagem; Semiótica; Cultura e Identidade; Patrimônio Cultural, Memória Social; representações sociais do corpo; Estética, Antropologia, discursos de resistência de minorias sociais. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Memória e História da Arte (UNAMA/Pará). Doutorado em Artes na Universidade Federal do Pará. E-mail: sobral.liza@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando no quarto semestre do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Voluntário no projeto Arte e Educação Inclusiva: Práticas e Integração de Saberes na Educação Básica (ARTEI), junto ao Instituto de Letras e Comunicação/UFPA. E-mail: gabrielcruzdonascimento@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna no quarto semestre do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Voluntária no projeto Arte e Educação Inclusiva: Práticas e Integração de Saberes na Educação Básica (ARTEI), junto ao Instituto de Letras e Comunicação/UFPA.

E-mail: thayanesantos397@gmail.com

## **Introdução**

### **Apresentação do Projeto**

O projeto ‘Arte e educação inclusiva: práticas e integração de saberes na educação básica’ têm sido desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de professores e coordenado por uma das autoras deste trabalho, a professora Maria Lizete Sobral, também com a ajuda de alunos voluntários, igualmente autores deste relato, os docentes do curso de LIBRAS da UFPA, Gabriel Nascimento e Thayane Castro. A proposta principal é acolher os alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de Letras da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas da UFPA, à qual o projeto encontra-se atrelado. Com isso, algumas de suas ações estão voltadas a favorecer a articulação de saberes, conjuntamente com o investimento em processos inclusivos, tanto no âmbito escolar, como em outros contextos sociais.

Trata-se de um projeto de extensão, cujas atividades têm se desenvolvido segundo uma abordagem interdisciplinar, em que, tanto os saberes populares como os conteúdos de disciplinas pedagógicas dialogam nos ambientes das ações.

Sobre esses ambientes, é importante dizer que nossa proposta inicial foi pensada de modo a dinamizar a integração entre a Escola de Aplicação da UFPA e a Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Barão do Rio Branco. No entanto, tendo o projeto iniciado em 2020, o contexto da pandemia da COVID19, que assolou o planeta desde 2019, impediu que a escola Barão do Rio Branco participasse, uma vez que, a partir de março de 2020, a grande maioria das instituições de ensino, de ensino superior e da educação básica, em todo o território brasileiro, pararam suas atividades. Nesse sentido, as ações do projeto tiveram que ser reorganizadas e somente em agosto de 2020, as atividades práticas foram

retomadas apenas com a Escola de Aplicação da UFPA e assim, tem ocorrido até setembro de 2021.

Dentre as ações realizadas, destacamos oficinas de linguagens artísticas voltadas a auxiliar e apoiar professores em suas atividades em sala de aula, dentre essas, oficinas de fotografia e conhecimento sobre composição e linguagem visual. Além disso, ações como jornadas e seminários acadêmicos foram realizadas e ofertadas aos alunos da graduação de Letras do Instituto de Letras e Comunicação, buscando relacionar a arte ao trabalho com outras disciplinas, principalmente, do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras, curso este onde a equipe de professores ligados ao projeto atua mais diretamente.

Nesta via, a importância do Projeto se justifica, dentre outros aspectos, em razão da atuação da Universidade Federal do Pará, que tem desenvolvido ações pioneiras no estado do Pará, com vistas a promover a educação inclusiva, não só de seus alunos, mas também em outros contextos educacionais, tais como escolas da educação básica e da rede pública, estadual e municipal, inclusive em municípios do interior do estado, desde que o Curso de LIBRAS LP2 foi fundado na Instituição, em 2011.

É relevante destacar que, desde então, o trabalho da UFPA na perspectiva da inclusão, tem se pautado nas determinações definidas não só na Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira, como nas Leis que discutem especificamente as Políticas Públicas de Inclusão de pessoas surdas<sup>4</sup>, sobretudo com a realização de projetos de pesquisa e extensão que têm como eixo de discussão a inclusão, grande parte deles ligados ao este Curso de Graduação em LIBRAS. Inclusive, destacamos aqui alguns

---

<sup>4</sup> Decreto nº 5.626 Site externo: regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular; a formação e a certificação do professor, instrutor, tradutor e intérprete; o ensino de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue Site externo no ensino regular.

desses projetos, dentre os quais: *Libras Para Todos; Antropologia da Rádio; Luz e LIBRAS; Surdez, Arte e Linguagem na Ilha do Marajó; Imagem e Representações Sociais de Mulheres Surdas na Ilha do Marajó.*

Nesse sentido, o projeto **‘Arte e educação inclusiva, ARTEI** representa mais uma ação a dar continuidade e enriquecer o conjunto de propostas e práticas pedagógicas que têm beneficiado profissionais e alunos diretamente envolvidos no processo de inclusão dentro da UFPA. Por isso, consideramos importante, a aproximação entre a Universidade e a sociedade, pressuposto, também deste trabalho de extensão.

Na medida em que se tornou necessária a reformulação das ações do projeto, pelos motivos já explicitados, outros espaços começaram a ser ocupados para o desenvolvimento de nossa proposta, inclusive, foi possível o diálogo do projeto com escolas fora do circuito da capital Belém, uma vez que algumas atividades se estenderam também para a cidade de Soure no Marajó, o que possibilitou a ampliação de nossa rede de articulação entre professores, outros profissionais da educação, agentes culturais, alunos da educação básica, alunos da graduação e a sociedade civil. Assim, os ambientes pensados para o direcionamento das ações, tais como escolas e outros espaços de formação e socialização, tem desempenhado um papel preponderante enquanto parceiros que disponibilizam sua estrutura como campo de observação e pesquisa para os alunos do Curso de LIBRAS LP2, principalmente, uma vez que o projeto também colabora no acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de seu curso de graduação.

Neste particular, a perspectiva é que possamos alcançar outros cursos da UFPA, contribuindo para o aprimoramento profissional desses alunos também.

Outras atividades já desenvolvidas dizem respeito à elaboração de trabalhos coletivos e/ou individuais que evidenciam experimentações no

campo das artes, da comunicação e da linguagem visual em sua interseção com processos da educação inclusiva. Todas essas ações, inclusive, poderão estar atreladas ao Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos da graduação da UFPA.

Até o presente momento, nos relatos dos profissionais das escolas, que estão envolvidos nas atividades (dentre professores e técnicos educacionais), as dinâmicas desenvolvidas têm os incentivados a debater sobre seu trabalho e a rever suas práticas pedagógicas sobretudo em se tratando de um campo complexo de atuação com é a inclusão. (REILY, 2004)<sup>5</sup>.

De fato, verificamos que o domínio do estudo sobre a inclusão e a deficiência tem toda essa complexidade e, somado a isso, mais frequentemente, nas últimas décadas no Brasil, as Instituições de Ensino Superior têm construído seus Projetos Pedagógicos com vistas a estabelecer um tipo de formação mais ampliada e integradora, o qual permita aos alunos conhecerem a realidade dos processos de inclusão da criança deficiente dentro das escolas, e aos profissionais que já atuam na educação especial do ensino fundamental o enriquecimento em sua área de atuação.

Por isso, o interesse em desenvolver este projeto justifica-se pela disposição de investirmos cada vez mais na área da inclusão. Com essa proposição, levamos a Arte às escolas e trabalhamos com a linguagem artística como vetor de conhecimento e como ferramenta para a integração de saberes e articulação das ações pedagógicas. Assim, ampliamos nossa discussão para o entendimento da arte, não apenas como ferramenta, mas também como meio essencial ao processo educativo, ainda mais, se considerarmos que, no caso da comunicação entre pessoas

---

<sup>5</sup> REILY, L. *Escola Inclusiva: linguagem e Mediação*. Campinas/SP: Ed. Papirus, 2004

deficientes, como é o caso de surdos, seus meios de expressão concentram-se, sobretudo, em uma expressão material visível, seja pela língua de sinais, que é a língua oficial da comunidade surda, seja por meio de outros signos visuais<sup>6</sup> (BOTELHO, 2005)

Somado a isso, temos percebido, cada vez mais, que muitos profissionais que atuam diretamente envolvidos com a educação inclusiva têm demonstrado interesse, sobretudo, com relação a possíveis intervenções metodológicas em suas aulas, ou, ainda, com relação ao investimento em suas próprias práticas pedagógicas, por meio da utilização de novas ferramentas.

Somado a isso, é primordial ressaltar que pensamos a arte aqui, também, como área de conhecimento, que conecta o aluno com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem à apresentação de um universo mais abrangente que se possa constituir também como linguagem para ele – estimulando-se, inclusive, seu potencial criador, uma vez que o próprio aluno pode pensar e elaborar novas maneiras de se relacionar com esse mundo rico de significados que se descortina para ele no contato com a Arte. Trata-se de um conhecimento específico e, ao mesmo tempo, ferramenta, meio e linguagem que nos tem fornecido possibilidades de intervenção em processos educacionais inclusivos. Ademais, a arte, como sabemos, favorece a construção da subjetividade na criança, sua capacidade de abstração e ainda a educação dos sentidos, uma vez que investe no despertar das sensações no processo de aprendizagem, neste caso, não só entre crianças, mas envolvendo, também, adolescentes e mesmo pessoas adultas.

Esclarecemos que a proposta é que as oficinas abordem distintas linguagens no campo da arte, tais como jogos teatrais, musicalidade,

---

<sup>6</sup> BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas*. 1. Ed., 2ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

pintura, desenho, gravura, filmes, imagens, mídias em geral e outros. Neste caso, as mãos, o próprio corpo, textos, telas de pintura, fotografia, filmes em vídeo e muitos outros meios são exercitados e experimentados como suportes e/ou ferramentas para a criação de outros discursos que representem as coisas do (no) mundo.

Esta é uma das principais interpretações que fazemos na perspectiva deste Projeto, considerando que enquanto linguagem, a arte permite ao aluno transpor as fronteiras de seu lugar isolado, para se relacionar com os outros, seja em confrontos ou harmonia e, também, para compreender uma cadeia de significados que se constroem no meio social. Desta forma, acreditamos em uma compreensão pessoal e compartilhada do mundo, por meio de signos que passam a ser também vivenciados em grupo. É aí que arte se constitui, também, como um vetor de coesão social.

Como vimos, são muitas as abordagens que podemos fazer sobre a arte como possibilidades para a educação inclusiva, mas o importante é considerar sua função de socializar o que há de mais individual no homem, suas sensações e sentimentos. Por isso, nossa proposta se evidencia, também, como um instrumento de intervenção social, que auxilia a diversificar as estruturas e ações educativas do contexto do ensino formal; a promover a integração de profissionais e alunos dentro de uma perspectiva inclusiva e, ainda, propicia a todos os participantes do processo, o desenvolvimento de suas potencialidades em consonância com seus valores culturais.

Neste último caso, chamamos a atenção para o trabalho que tem sido desenvolvido junto aos estudantes e à sociedade civil da cidade de Soure, no Marajó, cuja cultura, ligada à ancestralidade marajoara, tem sido destacada nas atividades promovidas, por meio de atividades de reconhecimento da prática com a cerâmica, dos antigos povos que habitaram essa antiga região do Marajó.

A aproximação com o contexto de Soure tem sido facilitada em razão da existência de um campus de extensão da UFPA na cidade e pela articulação com outros projetos, que dialogam com nossas ações no âmbito e na perspectiva da inclusão social e educacional.

### **Metodologia**

Os pressupostos teórico-metodológicos que forneceram a continuidade a fundamentar o aprofundamento das discussões e ações que se objetivam com a realização do Projeto, tomaram como referência os trabalhos de autores, tais como: ARANHA (2005); BUORO, FRANGE et al (2003); CAMPBELL (2009); FREIRE (2005); SOARES (1993); VYGOTSKY (2001). Como leitura de base para a realização das oficinas e práticas, utilizamos o trabalho de MENDES; CAVALHERO & GITAHY (2010)

Deste modo, no que se refere a sua metodologia, as ações relacionadas ao Projeto estão circunscritas ao conjunto de diretrizes definidas para cada oficina de linguagem artística. Então, ainda que se verifique como eixo das ações a Arte, observamos especificidades relacionadas ao conteúdo de cada disciplina que é trabalhada no contexto dessas oficinas. Para isso, a cada mês, antes da realização das oficinas, ocorrem reuniões, com o fim de definir as articulações entre conteúdo das disciplinas e o tipo de expressão artística com o qual pretende-se trabalhar.

Um ou mais conteúdos podem ser trabalhados conjuntamente com a linguagem artística. Assim, por exemplo, poderá ser realizada uma oficina de jogos teatrais, cujo tema tenha relação com a Matemática e o Português, e assim, sucessivamente. Além disso, entre o público participante, existem também, particularidades, no que diz respeito às realidades individuais que sempre devem ser consideradas, como por exemplo, o fato de existir professor ou aluno surdo ou com outro tipo de deficiência.

Deste modo, uma vez que as ações são pluralmente definidas, tendo em vista todo esse contexto bastante complexo, o desenvolvimento das atividades é direcionado com base em um diagnóstico acerca das demandas dos sujeitos diretamente envolvidos na proposta, diagnóstico esse executado por alunos que, ou estejam matriculados em Estágio Supervisionado, ou que estejam desenvolvendo Trabalhos de Conclusão de C, ou ainda por alunos voluntários, todos sempre em parceria com a orientação da coordenação do Projeto. Destacamos que, como se trata de trabalho direcionado mais especificamente para escolas, as séries a serem trabalhadas são definidas do mesmo modo, em conjunto com as respectivas equipes de técnicos e professores.

Acreditamos e pretendemos que assim, as escolas não sejam meros receptáculos das ações e propostas extensivas, mas também agentes em todo esse processo.

Além das ações já desenvolvida, prevê-se no decorrer do projeto, a realização de outras oficinas, tais como: práticas de desenho, pintura, gravura, fotografia, teatro, dança, expressão corporal, ou vídeo - de modo a propiciar aos alunos, sua relação com múltiplas linguagens e, do mesmo modo, sua integração às manifestações da cultura local, conjuntamente com o conhecimento artístico. As respectivas oficinas estão previstas para acontecer do início até a conclusão do Projeto, e com o apoio dos alunos da graduação cursando a disciplina Estágio, em períodos de três dias, e da mesma forma, ocasionalmente, ocorrerem reuniões com a equipe de voluntários, principalmente, para a avaliação e planejamento das ações.

As oficinas têm como dinâmica central a articulação de saberes. Com isso, objetiva-se construir metodologias, meios e materiais que auxiliem os professores dentro de sala de aula em suas práticas pedagógicas, com ênfase sobre o processo de inclusão de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem (sejam deficientes ou não).

Até agora, o projeto tem propiciado criar um ambiente de discussão, trocas e elaboração de metodologias para o trabalho com diversas linguagens condizentes com as peculiaridades, especialmente, dos alunos com deficiência.

No que se refere ao trabalho dos alunos voluntários, destacamos a seguir, parte dos relatos que tratam sobre sua experiência.

### **Relatos de experiência**

Relato de experiência de Gabriel Cruz do Nascimento:

Graduando no quarto semestre do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos, da Universidade Federal do Pará (UFPA), sou voluntário no projeto **Arte e Educação Inclusiva: Práticas e Integração de Saberes na Educação Básica (ARTEI)** coordenado pela Docente Maria Lizete Sampaio Sobral. Desde meu ingresso no projeto, tenho me empenhado nas ações propostas, trabalhando juntamente com meus companheiros de equipe, na criação e no debate sobre aperfeiçoamento e práticas de ensino, pesquisa e extensão que visem fundamentar e aprimorar as bases desse trabalho em conjunto. Neste período de atuação junto ao projeto, a primeira atividade que desenvolvemos foi durante o II Seminário Interdisciplinar Confluências entre a Arte e Psicanálise com o tema Narcisismo na Literatura do Século XIX, durante o qual pudemos nos aprofundar nos estudos sobre a relação entre a arte e as teorias psicanalíticas. Ademais, atuei na equipe de apoio do II Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão em Língua e Literatura (II SIEPELL), trabalhando nas ações de transmissão das palestras e oferecendo apoio em atividades de ordem técnica. Considero que este seminário foi de grande contribuição a minha formação, pois propiciou a todos nós, alunos da graduação, tanto a possibilidade de conhecer novos projetos de extensão, como de divulgar o nosso ARTEI. Também é válido apontar que, dentro do projeto, participei ativamente na produção de material pedagógico que foi inserido como auxílio das aulas nas disciplinas do meu curso, produzindo mídias que corroboram com a proposta do nosso projeto, principalmente no atual modelo de ensino à distância. Outrossim, recentemente, participei da Oficina de Experimentações com Fotografia

denominada 'Construindo narrativas e poéticas com a fotografia'. Tal experiência somou muito a minha compreensão sobre a fotografia: expressão de significados, critérios técnicos, aspectos de sua poética, tal como a visão do outro. Acredito que isso tudo corrobora para com a proposta Freiriana do nosso projeto, de se colocar no lugar do outro, observando a (meta)linguagem em ação, aprendendo a aprender e ensinando a ensinar. Em suma, o nosso projeto visa trabalhar na base, com alunos de programas de inclusão, visa discutir e apresentar novas propostas de ensino para pessoas, alunos que já tiveram contato ou que tiveram pouco contato com o plano de ensino das escolas do Brasil. Reconheço como aluno, ser pioneiro este projeto que trabalha na base da educação, além de instigante e desafiador. Como graduando da área da inclusão, busco me empenhar, tanto para somar no meu aprendizado, quanto para fomentar a ampliação e efetivação dessa recente base de apoio e aprendizado. É assim que pretendo deixar um legado como lauro desta instituição.

### Relato de experiência de Thayane Quaresma Santos de Castro:

Desde que comecei minha atuação neste projeto, tenho participado das ações propostas em seu plano de atividades bem como de outras atividades de ordem técnica, auxiliando em equipes de apoio de palestras e seminários acadêmicos. Além disso, muito me tem enriquecido participar de oficinas de confecção de materiais e processos técnicos, assim como atividades de leitura e pesquisa sobre a educação inclusiva. No que diz respeito às produções acadêmicas, o projeto possui um leque de propostas que visam instigar a criatividade e colaborar na formação do futuro profissional da área da inclusão. A partir dessas propostas, atreladas ao currículo do curso de LIBRAS, do qual faço parte, desenvolvi materiais didáticos pedagógicos que usam a tecnologia em favor da educação inclusiva.

Todas essas ações, mesmo em um período curto, possibilitaram o contato com as mídias sociais e digitais onde pude adquirir conhecimentos que auxiliam tanto em processos criativos como na minha formação acadêmica. Esse contato evidenciou que, diante do atual cenário que a educação enfrenta, em razão do contexto da pandemia da covid-19, é imprescindível buscar meios, a

exemplo da tecnologia e da arte, como modo de reinventar ações, práticas e propostas que visem garantir a educação inclusiva.

A exemplo desses eventos, integrei a equipe técnica da palestra intitulada "O narcisismo na literatura do século XIX" apresentada no II Seminário interdisciplinar '**Confluências entre arte e psicanálise**'. Por fim, também atuei na equipe de apoio do II Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão em Língua e Literatura (SIEPELL) da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), no qual apresentei o trabalho do plano de atividades com o título "Arte e educação em práticas de estágio.

## Referências

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.). **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos/ coordenação geral**. SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas. 1. Ed., 2ª reimp.. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**.

BUORO, Anamélia; FRANGE, Lucimar; REBOUÇAS, Moema. **Leitura da imagem: da teoria à prática, da prática à teoria**. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; LANDOWSKI, Eric (orgs.) **IX Caderno de discussão do Centro de Pesquisas Sócio-semióticas**. São Paulo: Editora CPS, 2003. (pp.19-30).

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

MENDES, R.; CAVALHERO, J. & GITAHY, A.M. **Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do instituto rodrigo mendes**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

REILY, L. **Escola Inclusiva – Linguagem e Mediação**. Campinas/SP: Ed. Papirus, 2004

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SOARES, Magda B. & CAMPOS, Edson N. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**.  
São Paulo: Ática, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins  
Fontes, 2001.